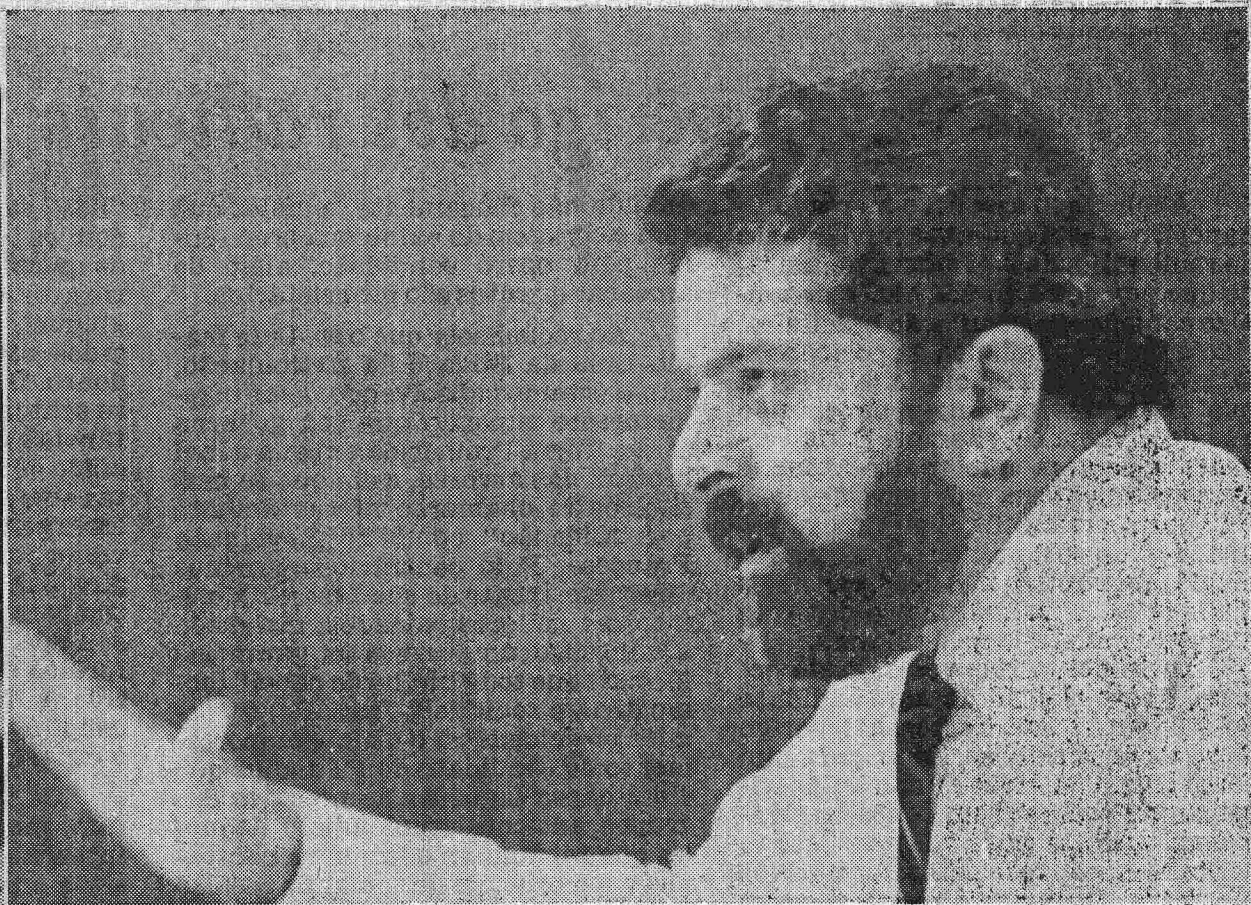




Amácio Chiodi/AE-9/8/89



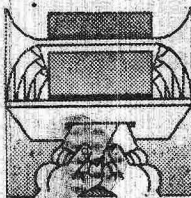
Sérgio Amaral/AE-6/11/89

Collor e Lula: confronto final que pode decidir qual dos dois ocupará a cadeira do presidente José Sarney nos próximos cinco anos

Collor e Lula apostam tudo no debate

Candidatos encerram a campanha com grandes comícios e fazem debate em rede nacional de TV

MOURA REIS



Fernando Collor de Mello, carioca de 40 anos, e Luiz Inácio Lula da Silva, pernambucano de 44 anos, voltarão a se defrontar hoje, a partir das 21h30, em cadeia nacional de televisão, no último ato da maior campanha eleitoral da história do País. De pé, frente a frente, separados por um dos quatro mediadores que se revezarão entre os seis blocos do programa de televisão, os dois candidatos jogarão, durante 112 minutos, no ar, as últimas e certamente decisivas cartadas na batalha de seis meses pela conquista da preferência da maioria absoluta dos 82.074.718 brasileiros possuidores do título verde que garante o direito de voltar às urnas domingo, dia 17.

Finalistas da disputa que já teve 22 concorrentes, Collor e Lula perseguem o direito de ocupar o Palácio do Planalto nos próximos cinco anos e o privilégio de escrever o nome na história como o 31º presidente Constitucional do Brasil.

O segundo e último debate entre os dois, hoje, foi antecedido pelos comícios finais, ontem à noite. Collor de Mello encerrou a campanha de rua em Belo

Horizonte, numa espécie de homenagem a seu candidato a vice, o senador mineiro Itamar Franco. A Candelária, no Rio, tradicional palco de comícios políticos, foi escolhida por Lula para o discurso final da campanha, forma de consolidar a posição de franco favorito entre os eleitores cariocas (leia reportagem na página 10).

Simultaneamente aos últimos comícios, os dois candidatos jogam também os últimos curingas no programa eleitoral gratuito que deve ir ao ar hoje, pela última vez na campanha. Nos últimos dias, em rede nacional de rádio e televisão, Collor de Mello desfechou um autêntico cruzado de direita em Lula ao mostrar a todo o País o depoimento de Mirian Cordeiro, com quem o candidato do PT tem uma filha, Lurian. Lula contra-atacou e pediu ao Tribunal Superior Eleitoral o direito de resposta no próprio programa de Collor (leia reportagem nas páginas 6 e 7).

O último programa eleitoral gratuito, por decisão do TSE, somente irá ao ar hoje se o debate entre os dois candidatos não se estender além das duas horas previstas, com tolerância máxima de dez minutos, de acordo com as normas acertadas ontem pelas quatro redes de televisão responsáveis pelo pool e as assessorias dos candidatos. A legislação eleitoral determina que nenhuma propaganda dos candidatos pode ser feita depois da meia-noite.

Por isso, as quatro redes de TV acertaram um esquema rígi-

do para o debate de hoje à noite. No estúdio 2 da TV Bandeirantes, escolhido para cenário, sinais luminosos iguais aos de trânsito — verde, amarelo e vermelho — tentarão fazer os candidatos obedecer aos limites de tempo de cada um.

O esquema do segundo debate apresenta apenas uma novidade em relação ao primeiro: um último bloco destinado às considerações finais de cada candidato. Cada um terá três minutos para tentar ganhar mais votos. Por sorteio, Collor será o primeiro e Lula o segundo no apelo final.

Dividido em seis blocos — abertura de cinco minutos, encerramento de sete e quatro intermediários de 25 minutos cada — o debate permitirá aos dois candidatos exatos 112 minutos de revezamento diante das câmaras. As quatro redes organizadoras do pool — Globo, Bandeirantes, Manchete e SBT — estabeleceram uma tolerância máxima de dez minutos para a soma de possíveis desobediências ao sinal vermelho, indicativo do final de cada intervenção dos candidatos.

Um sorteio realizado ontem

à tarde, com a presença de representantes das quatro redes de TV e de assessores dos dois candidatos, decidiu que o jornalista Bóris Casoy, do SBT, será o primeiro mediador do debate. Exatamente às 21h30, ele ocupará a tribuna central do estúdio, apresentará os candidatos — Lula à direita e Collor à esquerda —, as regras do debate e os quatro jornalistas escalados pelas redes para as perguntas — Luís Fernando Emediato, do SBT, Joelmir Betting, da Globo, Villas Boas Correa, da Manchete, que substitui Carlos Chagas, participante do primeiro deba-

te, e Fernando Mitre, da Bandeirantes.

Após intervalo comercial, Casoy fará uma pergunta sobre economia aos dois candidatos. Lula responderá primeiro, em dois minutos, como seu adversário, a seguir. Os quatro jornalistas farão perguntas intercaladas a um e a outro. Cada um terá dois minutos para resposta e um minuto para réplica e tréplica.

O mesmo esquema será seguido no terceiro bloco, mediado por Marília Gabriela, da Bandeirantes, no quarto, com mediação de Eliakim Araújo, da Manchete, e no quinto bloco, que terá a participação de Alexandre Garcia, da Globo. A pergunta de Marília será sobre uma questão social, Eliakim abordará justiça e democracia e Alexandre terá direito a um tema livre.

O comentarista político da TV Globo encerrará o programa como mediador do sexto e último bloco, quando dará três minutos de tempo para as considerações finais de cada candidato e, em seguida, lerá um texto de encerramento, que será redigido hoje à tarde, conjuntamente, por diretores das quatro redes de televisão.

Como no primeiro debate, apenas um assessor de cada candidato terá acesso ao estúdio onde estará montado o cenário. A TV Bandeirantes reservou salas especiais para cada um dos grupos de dez assessores que Lula e Collor terão direito de levar como convidados. Os jornalistas dos outros veículos acompanharão o debate de um telão instalado no estúdio vizinho.